ESTERCO DE AVES NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE TIMBAÚVA

Autor(res)

Cristiane Ramos Vieira
Samara Oliveira De Amorim
Ana Carolina Dos Santos Lima

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

Enterolobium contorstisiliquum é uma espécie florestal nativa do Brasil, da família Mimosacea, conhecida como timbaúva (Carvalho, 2003), recomendada para a recuperação de áreas degradadas, devido a sua plasticidade ecológica e rápido crescimento (Meneghello et al., 2000).
No entanto, para ter um plantio florestal, há que se produzir mudas de qualidade, o que requer a obtenção de um substrato que permita a germinação, o estabelecimento e a nutrição da planta. Dessa forma, a primeira fase é a germinação, pois, a partir dela tem-se as mudas que serão preparadas para o plantio. Os estercos se destacam entre os substratos orgânicos utilizados na produção de mudas, dentre eles, está o esterco de aves.
Sua utilização pode contribuir com a aeração, capacidade de retenção de água e formação de estrutura física adequada ao desenvolvimento das raízes (Santos et al., 2010). Podendo-se reduzir custos de produção e melhora as condições do substrato e garantir a obtenção de mudas de qualidade.

Objetivo

Avaliar a capacidade de germinação de sementes de timbaúva (Enterolobium contortisiliquum), quando utilizado como parte da composição de substrato, o esterco de aves.

Material e Métodos

O experimento foi realizado em casa de vegetação, em delineamento inteiramente casualizado, com seis repetições.
As sementes de timbaúva foram coletadas e colocadas para germinar em sacolas preenchidas com solo + esterco de aves, nas seguintes proporções: T0 – 100% solo; T1 – 25% esterco de aves + 75% solo; T2 – 50% esterco de aves + 50% solo; T3 – 75% esterco de aves + 25% solo; T4 – 100% esterco de aves. O solo utilizado foi classificado como Latossolo Vermelho distrófico com textura franco arenosa, ao qual foi adicionado o esterco de aves adquirido de forma comercial.
As sementes começaram a germinar após 7 dias e, a partir deste momento, deu-se início a contagem diária das germinações, encerrando-se 10 dias após o começo das germinações.
Foram analisados: índice de velocidade de germinação (IVG), o tempo médio de germinação (TMG, em dias), porcentagem de germinação (G, em %), o índice de velocidade de germinação (VMG).

Os dados obtidos foram analisados utilizando-se o SISVAR.

Resultados e Discussão

Não houve germinação em T4 (100% esterco de aves), por isso, não serão apresentados resultados para esse tratamento.
A maior média para o IVG em T1 (25% esterco de aves + 75% solo) foi acompanhada de uma das menores médias para o TMG e, maiores percentuais de G (100%). No entanto, T0 (100% solo) também possibilitou 100% de germinação, em tempo médio semelhante ao de T1. Sendo estes tratamentos semelhantes em se tratando apenas da fase germinativa.
Para Nogueira et al. (2010) o menor TMG é vantajoso porque, desta forma, as plântulas mais vigorosas podem se estabelecer mais rapidamente e aproveitar as condições favoráveis para seu crescimento.
Enquanto, em T3 (75% esterco de aves + 25% solo), se observou o menor percentual de G (dentre os tratamentos com germinação), que começou a ocorrer após as de T0, T1 e T2, não sendo indicado para a timbaúva. Portanto, quanto maior a quantidade de esterco de aves na composição do substrato, menor a quantidade de sementes germinadas dessa espécie.

Conclusão

As condições de T0 (100% solo) e de T1 (25% esterco de aves + 75% solo) foram as que permitiram aos melhores valores para IVG, TMG, VMG e G de sementes de timbaúva. Porém, caso não se tenha esterco de aves próximo ao local de produção, deve-se utilizar apenas o solo para a produção de mudas de timbaúva, já que este garante condições de germinação semelhantes às de quando se faz a adição de 25% de esterco de aves

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

Carvalho, P. E. R. (2003). Espécies arbóreas brasileiras. (1a ed.), Brasília: Embrapa Informação Tecnológica.

Meneghello, G. E., Moraes, D. M.; Lopes, N. F. & Moraes, R. C. P. (2000). Tratamentos para superar a dormência de sementes de Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong. Agropecuária, Clima Temperado, 3(2), 199-204.

Nogueira, F. C. B. Medeiros. S. F. O. & GALLÃO, M. I. (2010). Caracterização da germinação e morfologia de frutos, sementes e plântulas de Dalbergia cearensis Ducke (pau-violeta) – Fabaceae. Acta Botânica Brasílica, 24(4), 978-985.

Santos, M. R., Sediyama, M. A. N, Salgado, L. T., Vidigal, S. M. & Reigado, F. R. (2010). Produção de mudas de pimentão em substratos a base de vermicomposto. Biosciense Journal, 26(4), 572-578.